

fevereiro e 83,3 1% em junho. A ampla distribuição dos Capitellidae está provavelmente associada a sua boa adaptação ao substrato lodoso, construindo galerias revestidas de muco e locomovendo-se facilmente em seu interior e por serem capazes de sobreviver facilmente a condições que outras espécies não suportariam.

1.2. Bolsista - CNPq.

3. Professora UFPA.

**CARANGUEJOS (DECAPODA BRACHIURA) HABITANTES DE GALERIAS EM TORAS DE MADEIRA NO MANGUEZAL DE AJURUTEUA, BRAGANÇA-PA (1996).**

**NOGUEIRA, C. S.<sup>1</sup> & BELÚCIO, L. F.<sup>2</sup>**

1.2. Depto. de Biologia, CCB -

Universidade Federal do Pará.

Belém - Pará - Brasil. Rua Augusto Corrêa  
s/n CEP: 66075 - 150.

E-mail: belucio@amazon.com.br

As áreas de manguezais são consideradas de elevada produtividade biológica e altoteor de matéria orgânica, podendo esta última característica ser ocasionada por detritos de plantas de mangue, de algas bênticas e epífitas. Os caranguejos, decápodos braquiúros, exercem um papel de extrema importância na dinâmica deste ecossistema, pois além de sua participação nos respectivos níveis tróficos da cadeia alimentar a que pertencem, executam a tarefa de revirar o lodo, para escavar as tocas onde se abrigam e armazenam alimentos, trazendo à superfície a matéria orgânica de estratos inferiores. Estes animais ocupam uma variedade de habitats, podendo ser encontrado em tocas, no substrato, em troncos de árvores ou ainda no interior de toras de madeira, compondo a fauna habitante de galerias perfuradas por teredos (molusco bivalve perfurador de madeira). Nos meses compreendidos entre maio e dezembro de 1996, foram obtidas amostras da endofauna nos manguezais de Ajuruteua através da coleta aleatória de toras de madeira que foram fragmentadas, e triadas em peneiras sobrepostas, com malha de 0,5 e 1,0 mm, para a retirada dos organismos. Dentre os animais estudados os caranguejos obtiveram grande riqueza de espécies e representaram 15,44% do total de

indivíduos encontrados. As famílias de decápodos braquiúros de maior incidência foram Grapsidae (47,62%) e Ocypodidae (22,22%). As espécies de Grapsidae presentes na área foram: *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803), *Sesarma crassipes* (Cano, 1889), *Pachygrapsus gracilis* (Saussure, 1858), *Armases benedicti* Ratlibuni, 1897 e *Aratus pisonii* (H. M. Edwards, 1837). Quanto ao grupo dos Ocypodidae, foi verificada a ocorrência das espécies *Uca uruguayensis* (Nobili, 1901) e *Uca thayeri* (Rathbun 1900), sendo esta última de maior abundância, dentre as amostras analisadas. Houve ainda a ocorrência da família Goneplacidae pela espécie *Panoplax depressa* (Stimpson, 1871). Muitos caranguejos eram jovens e encontravam-se em diversos estágios de desenvolvimento, ratificando desta forma o ambiente de galerias de teredos, em toras de madeira, como refúgio utilizado por muitos destes animais para manutenção de sua espécie.

1. Bolsista - CNPq.

2. Professora UFPA.

**BIOLOGIA DE DISCOCORIS DRAKEI SLATER & ASHLOCK (HEMIPTERA: THAUMASTOCORIDAE: XYLASTODORINAE)**

**COUTURIER, G.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, M. DO S. P. DE<sup>2</sup>; BESERRA, P.<sup>3</sup>; KAHN, F.<sup>4</sup>,**

1. Convênio Embrapa/ORSTOM, C.P. 48,

CEP: 66.095-100, Belém, Pará, Brasil

2. EMBRAPA Amazônia Oriental,

Fitomelhoramento, C.P. 48, CEP: 66.095-100,  
Belém, Pará.

3. EMBRAPA/Amazônia Oriental, Entomologia,  
Belém, Pará, C.P. 48, CEP: 66.095-100,

4. ORSTOM, A.P. 17-11-6596, Quito, Ecuador.

A família dos Thaumastocoridae compreende duas subfamílias: a Thaumastocorinae, com nove espécies, distribuídas na Austrália e na Índia, e a Xylastodorinae com seis espécies, sendo exclusivamente neotropical. As espécies dessa última subfamília vivem nas palmeiras. São insetos pequenos, quase invisíveis na planta. *Discocoris drakei* foi descoberto recentemente nas inflorescências da palmeira *Oenocarpus mapora*, o bacaby. O objetivo desse trabalho foi

de estudar a biologia e o comportamento do inseto, ainda desconhecidos. O estudo foi realizado de julho a outubro de 1997 no plantio experimental da Embrapa Amazônia Oriental em Belém, sendo acompanhado antes da maturação 60 inflorescências. Os insetos foram amostrados encapuzando a inflorescência numa rede de malha fina, batendo essa mesma para provocar a queda dos insetos na rede que foram mortos e contados separando machos, fêmeas e ninfas. Observações complementares foram realizadas diretamente nas raquillas no laboratório de entomologia. Cada inflorescência foi amostrada só uma vez. Observou-se que os adultos chegam nas inflorescências logo após a maturação da bráctea e exposição das raquillas, que coincide com o início da antese das flores masculinas. Copulam nas raquillas e as fêmeas ovopositam bem próximo a inserção das flores femininas. As ninfas do primeiro estágio eclodem entre quatro a seis dias após a oviposição e permanecem nas raquillas durante o intervalo entre a antese masculina e feminina. As ninfas perfuram as flores femininas para se alimentarem. Passados seis estádios ninfais os adultos da segunda geração abandonam a inflorescência para colonizar outra inflorescência, mais existem vôos permanentes entre as inflorescências, que permitem supor o papel do inseto no transporte do pólen e na fecundação. O ciclo completo desse hemiptero atinge de quinze a vinte dias. Cada inflorescência pode hospedar várias centenas de ninfas e adultos. *D. drakei* é um hospedeiro constante das inflorescências do bacaby na situação ecológica desse plantio experimental.

**DADOS PRELIMINARES DO ESTUDO DA BIOECOLOGIA DO CARANGUEJO-UÇA 1. NO MANGUEZAL DO RIO MANITEUA-CAMARÁ-MARAPANIM (PA)<sup>1</sup>.**

**MELLO<sup>2</sup>, C.F.; LOBO<sup>3</sup>, AP.; RODRIGUES<sup>3</sup>, M. & BAHIA<sup>3</sup>, B.**

O presente estudo tem por objetivo o estudo da bioecologia do caranguejo-uça. O trabalho está sendo desenvolvido desde fevereiro de 1998 no manguezal do Rio Maniteua, Camará-Município de Marapanim(PA), como um dos objetivos do projeto "ESTUDO BIOECOLÓGICO, MANEJO E INDUSTRIALIZAÇÃO, COM RECICLAGEM DE RESÍDUOS DE CRUSTÁCEOS E

MOLUSCOS", financiado pelo FUNTEC/SECTAM. Na área de estudo foram delimitadas parcelas de 10 m<sup>2</sup>. e cercadas com curral de varas de bambu. Os caranguejos são capturados, identificado o sexo, medidos o comprimento, largura e altura da carapaça, com auxílio de um paquímetro digital. Depois são marcados (identificados) com esmalte, ranhura de faca e serrinha. Após, são soltos na toca que também é identificada com o número do caranguejo correspondente. No curral controle, foram capturados 54 indivíduos, sendo 44 machos e 10 fêmeas. A análise das medidas da primeira captura revelou que o macho de maior tamanho foi de 75,98mm e o menor 49,22mm, enquanto que a fêmea de maior tamanho mediu 53,35mm e a menor 47,21mm. A distribuição em classes de tamanho para o macho: maior que 70mm foi de 5 indivíduos (11%), na classe de 60 a 69mm foi de 23 indivíduos (52%), na classe de 50-59mm foi de 14 indivíduos (32%) e na classe menor que 50mm foi de 02 indivíduos (5%). Para as fêmeas maior que 50mm (50%) e menor que 50mm (50%). O número de organismos capturados não representa exatamente o mesmo número de organismos existentes na parcela, uma vez que, há pelo menos 15% de tocas que não é possível, pelo tamanho, enfiar a mão para captura do caranguejo. Em função dos dados obtidos e dos biométricos dos caranguejos capturados diariamente pelos caranguejeiros para fins de comercialização na comunidade de Camará, já é possível sugerir aos caranguejeiros, através de um programa de Educação Ambiental, o tamanho do caranguejo que deve ser capturados sem desequilibrar o recurso no manguezal estudado.

**PROJETO FINANCIADO PELO FUNTEC/SECTAM/PARÁ.**

2. Pesquisadora NUMA/UFPA/Coordenadora do Projeto.
3. Bolsistas/UFPA

**RENTABILIDADE DE UMA FAZENDA DE CAMARÃO MARINHO LOCALIZADA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA DE GUADALUPE – PE: UM ESTUDO DE CASO.**

**PEDROSA, B. M. J.<sup>1</sup>; CARVALHO, R. C. A.<sup>2</sup> & FERREIRA, F.<sup>3</sup>**